

# FUNERAL DO TEMPO

P. Pontes

*“Havia jardins, havia manhãs naquele tempo”*

C.D.A.

*Descubro o avesso do mundo  
O falso, a má conduta*

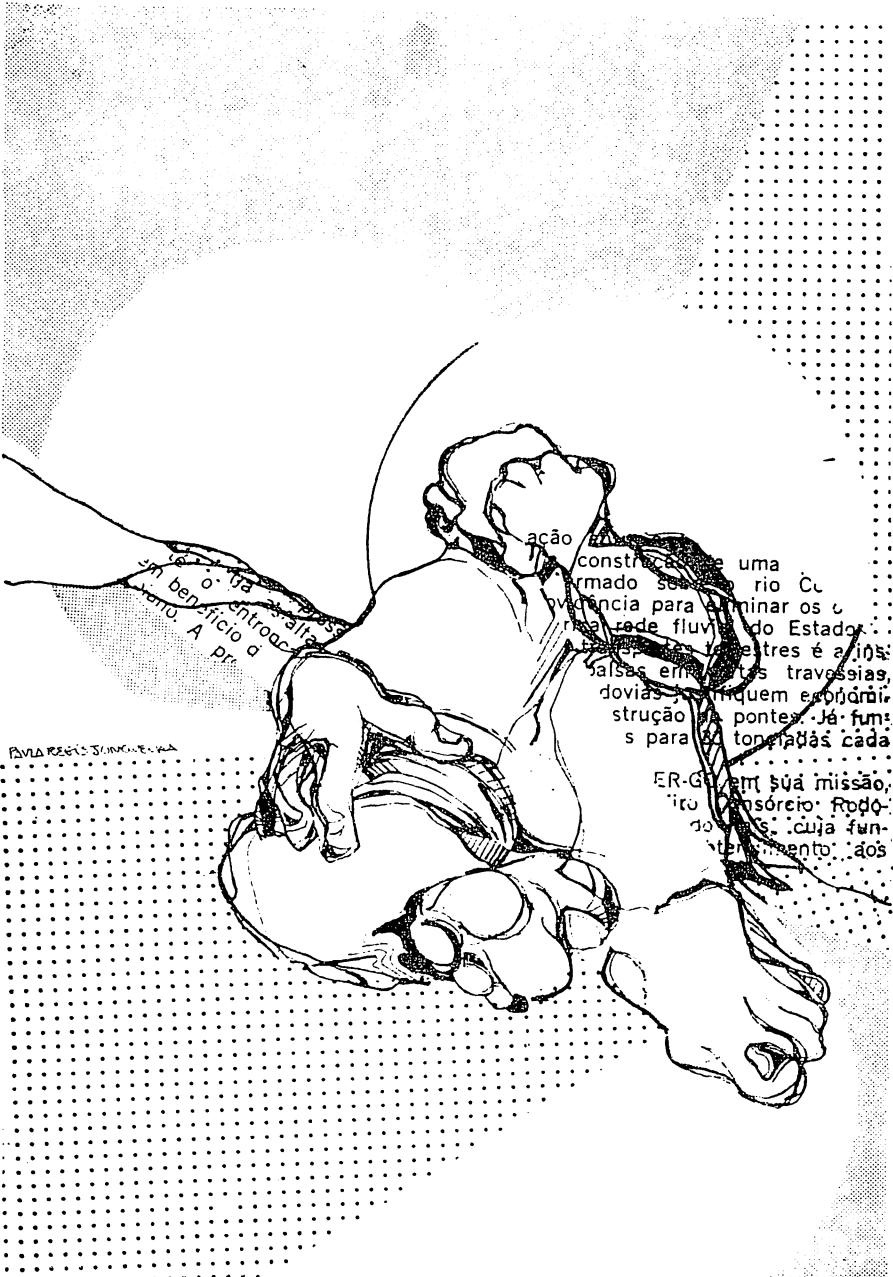
*Mundo disperso  
no pensamento que foge  
Em câmara lenta*

*Passo a passo  
tempo vai  
Descobrimo as cãs  
que se anunciam  
Precoces  
Em nossa nuca  
que raro se volta  
se curva  
em submissão.*

*Ao longe, firmando a vista, óculos encavalando o nariz, vejo  
uma luz. Lusco-fusco.*

*Pode ser um aviso  
ou incentivo  
ou armadilha.*

*Não sei*



...ção  
...o. Tra  
...benefício a  
...ento. A pr

...ação  
...construção de uma  
...rmado seu rio Cu  
...vidência para eliminar os c  
...a rede fluvial do Estado.  
...tres é a ins  
...saisas em travesseiros  
...dovias, ninguém esperava  
...strução de pontes. Já fun  
...s para as toneladas cada

ER-G...em sua missão.  
...iro Consórcio Rodó  
...do...s, cuja fun-  
...terimento, aos

PAVIA REIS JUNQUEIRA

*É tarde-noite da vida  
Sinto o claro-escuro se firmar  
abatendo-se sobre mim.*

*trabalho, família, poesia.  
gravata, ideologia...*

*Revolto-me  
E na passarela do abstrato  
Disponho de um simples ato  
Mecânico, quase independente  
de traduzir um pensamento.*

*Mas não me convém o conteúdo. Algo em mim se estabelece  
— atrito.*

*'Ser triste e parecer alegre  
Enganar-se, enganando  
Não ser singular  
Pluralizar os sorrisos*

*Vejam que meus olhos  
Não riem, até choram  
em descompasso com o rosto.*

*A cada hora que passa mais me convenço da inutilidade de ser.  
Ser alguma coisa, falsa ou verdadeiramente.*

*Esse sorriso firme  
de uma boca retorcida.  
Esse passo resoluto  
de um corpo maltratado.  
Apenas insegurança  
de quem nada tem para dar  
Amor? vazio.  
Carinho? inútil.*

*Por isso:*

*Não construo, não destruo  
Nem refaço o que ruir  
Não me importa essa semente  
Nem me abala essa saudade  
Porque mesmo consciente  
Da estrada que me resta  
Esse corpo maltratado  
Maltrapilho e já cansado  
Vai parar neste caminho  
Sem seguir a procissão.*